

# ANÁLISE DA COBERTURA JORNALÍSTICA

## A Malária em Moçambique



Janeiro a Outubro de 2007

# Índice

## Introdução

Âmbito da análise	2
Metodologia	2
Media observados	2
Período de observação	2

## Principais constatações

3

### Como são tratados os principais assuntos abordados

1. Acesso aos serviços de saúde para teste e tratamento	5
2. Prevenção da malária através da pulverização extra e intradomiciliária	6
3. Prevenção da malária através das redes mosquiteiras	8
4. Prevenção da malária através do saneamento do meio	9
5. Promoção da participação das comunidades nas acções de combate à malária	10

## Recomendações

11

# Introdução

## Âmbito da análise

A malária é a principal causa da morte de crianças em Moçambique, apesar de prevenível e passível de tratamento. Esta doença é responsável por cerca de 40 por cento das consultas externas e 60 por cento dos internamentos nas enfermarias pediátricas. Estima-se que mais de uma em cada cinco mortes de crianças com menos de cinco anos se deva à malária.

Os media podem desempenhar um papel crucial no apoio às acções do Governo e parceiros no combate a esta doença endémica, divulgando as intervenções em curso e informando as comunidades sobre as melhores práticas de higiene e de prevenção, e as opções de tratamento disponíveis.

Neste âmbito, esta breve análise da cobertura jornalística de assuntos relacionados com a malária em Moçambique foi preparada com o objectivo de facilitar o debate aberto com jornalistas que têm interesse particular por esta temática, como parte das celebrações do Dia da Luta contra a Malária na SADC— celebrado a 9 de Novembro.

## Metodologia

Foram usados para esta análise métodos quantitativos e qualitativos simples. Todavia, esta análise não pretende ser científica nem exaustiva, mas apenas ilustrativa das principais tendência e lacunas da cobertura feita pela imprensa sobre assuntos relacionados com a malária.

## Media observados

Foram observados os principais diários e alguns dos principais semanários nacionais, nomeadamente o Jornal Notícias, Diário de Moçambique, Domingo, Savana, Zambeze, e O País.

## Período de observação

Foram observados os artigos publicados entre 01 de Janeiro e 31 de Outubro de 2007. Apesar do estudo não ser exaustivo, qualquer artigo omissos nesta observação não altera as principais constatações sobre as tendências da cobertura jornalística sobre este tema.

Maputo, Novembro de 2007

## Principais constatações

A malária é um dos temas mais reportados na imprensa, no que respeita aos assuntos relacionados com a saúde. Nos primeiros seis meses de 2007 por exemplo, foi o segundo tema de saúde mais reportado, depois do HIV e SIDA.

Foram identificados pelo menos 57 artigos referindo-se de uma ou outra forma à malária, dos quais 52 tinham a malária como tema principal.

Vários temas relacionados com a malária foram abordados nos artigos, com destaque para as estatísticas em relação à casos de malária, internamento hospitalar e óbitos devido à malária, os diferentes métodos de prevenção promovidos pelo Ministério da Saúde e parceiros, e a participação das comunidades nas acções de prevenção.

No entanto, notou-se um desequilíbrio no número de vezes em que cada um destes aspectos foi mencionado nos vários artigos, bem como a falta de desenvolvimento destes assuntos na maioria dos artigos em quem eram abordados:

- A prevenção através das **campanhas de pulverização** foi o aspecto mais referido. No entanto, não foram encontrados artigos cobrindo a realização destas campanhas, os desafios enfrentados pelas agentes de pulverização nas comunidades, nem trazida a voz das comunidades sobre o impacto destas campanhas. Das poucas vezes que esta questão foi referida, particularmente casos de recusa de membros da comunidade em deixar a suas casas serem pulverizadas, foi através de declarações das autoridades de saúde.
- As **redes mosquiteiras**, mencionadas em 26 artigos, são o segundo tema mais reportado dos métodos de prevenção da malária, depois da pulverização extra e intradomiciliária. A maior parte das vezes foram mencionadas apenas como um dos métodos de prevenção promovidos pelas autoridades de saúde e parceiros. A maioria dos artigos não menciona como é que as redes mosquiteiras são distribuídas, se a distribuição está a alcançar os grupos mais vulneráveis e considerados prioritários, se as redes estão efectivamente a ser utilizadas e correctamente, e a experiência positiva vivida pelas comunidades com o seu uso, descrita pela voz dos membros das comunidades.
- O **saneamento do meio** foi dos métodos de prevenção da malária menos reportados, tendo sido mencionado em 8 artigos. Muito poucos artigos (apenas 2) referem as más condições de saneamento em vários pontos do país como um dos factores que contribuem para a propagação dos mosquitos transmissores da malária, e muito poucos são os exemplos colhidos no terreno, do impacto positivo de acções desenvolvidas ao nível da comunidade para a eliminação de focos de multiplicação do mosquito.
- A **promoção da participação das comunidades no combate à malária** foi pouco referida nos artigos, tendo sido mencionada em apenas 10 artigos, e não de forma desenvolvida e abrangente. Os artigos não exploram exemplos concretos de participação comunitária em acções com vista à prevenção da malária. Referências a apelos para maior envolvimento comunitário e sobre casos de resistência da população a intervenções como a pulverização, são geralmente mencionadas apenas em citações de declarações das autoridades de saúde.
- O **tratamento da malária** é referido em pelo menos 19 artigos e o **teste da malária** em apenas 6 artigos. No entanto, os artigos não abordam as condições de acesso das comunidades remotas aos serviços de saúde para teste e tratamento da malária, nem as acções em curso para fazer chegar estes serviços às comunidades. São inclusive raras as

referências às linhas de tratamento existentes e à disponibilidade e acessibilidade dos medicamentos.

- O impacto das malária sobre as mulheres e crianças, incluindo acções de resposta que priorizem as mulheres grávidas e crianças mais vulneráveis são referidas em apenas 14 e 20 artigos respectivamente, sem que em nenhum dos artigos seja trazida a sua voz.

Em termos **geográficos**, foi observado que a maioria dos artigos referiu a situação da malária a nível nacional (cerca de 14 artigos), comparado com abordagens mais localizadas. Em termos regionais, a província e a cidade de Maputo foram as mais mencionadas (em 11 e 9 artigos respectivamente), seguidas da província da Sofala (em 7 artigos), Gaza e Zambézia ( em 6 artigos respectivamente) e Nampula (em 4 artigos). As províncias do Niassa e de Manica foram pouco mencionadas (apenas em 2 artigos cada uma) e não foram encontradas referências à província de Tete e Inhambane, e Cabo Delgado nos artigos aqui observados.

**Tabela 1: Principais assuntos tratados sobre a malária**

Assunto		Número de artigos
<b>Artigos com referência à malária</b>		57
<b>Principais assuntos abordados sobre malária</b>	Prevenção da malária através da pulverização	36
	Óbitos devido à malária	28
	Prevenção da malária através da distribuição de redes mosquiteiras	26
	Tratamento da malária	19
	Casos de malária notificados pelas autoridades sanitárias	18
	Envolvimento comunitário na prevenção da malária	10
	Prevenção através do saneamento do meio	8
	Testes de malária	6
	Prevenção através da educação para a saúde e higiene	5
	Vacina contra a malária	3
<b>Quantos artigos foram sensíveis ao género</b>		14
<b>Quantos artigos fizeram referência ao impacto nas crianças</b>		20
<b>Quantos artigos incluíram a voz/opinião das crianças</b>		0

**Tabela 2: Distribuição geográfica dos artigos sobre a Malária**

Província	Número de artigos
Nacional	14
Província de Maputo	11
Cidade de Maputo	9
Sofala	7
Zambézia	6
Gaza	6
Nampula	4
Niassa	2
Manica	2
Tete	0
Inhambane	0
Cabo Delgado	0

## Como são tratados os principais assuntos abordados

### 1. Acesso aos serviços de saúde para teste e tratamento

Dos 57 artigos observados, 28 apresentavam estatísticas relacionadas com mortes causadas pela malária, e 18 apresentavam estatísticas relacionadas com casos de malária notificados pelas autoridades sanitárias e 19 tinham referências ao tratamento.

No entanto, apenas dois artigos foram identificados abordando de alguma forma, ainda que pouco desenvolvida, as dificuldades enfrentadas pelas comunidades para aceder aos serviços de saúde para tratamento da malária:

- O jornal Notícias do dia 20 de Março de 2007, no artigo “Num mês em Mossuril: Malária mata 25 doentes”, cita declarações da responsável pelo Centro de Saúde de Lunga em como existe uma fraca cobertura dos serviços de saúde, tendo o posto administrativo também falta de ambulâncias para evacuação dos doentes, principalmente em regiões recônditas. O artigo menciona que a rainha da região de Muavalo terá reportado às autoridades sanitárias que a sua população estava a morrer de malária e diarreias, mas que o centro de saúde não teve capacidade de dar a assistência requerida.
- O jornal Notícias do dia 23 de Abril de 2007, no artigo “Prevenção e tratamento da malária: Cientistas falham ao não explorarem potencial das plantas (1)”, cita declarações do coordenador do movimento Fazer Recuar a Malária em Moçambique, em como existe preocupação pela falta de unidades sanitárias em muitas zonas do país, aonde não se tem como dizer as pessoas para se dirigirem a uma unidade sanitária sempre que tiverem sintomas ou sinal de malária, por esses serviços não estarem acessíveis.

Apenas dois artigos foram identificados com referência à necessidade ou actividades em curso para fazer chegar os serviços de saúde junto de comunidades remotas, como forma de responder à malária:

- No jornal Notícias de 03 de Março de 2007, no artigo “Para questões primárias de saúde: Magude forma agentes polivalentes”, é referida que esta acção de formação visa tornar fácil o acesso das comunidades ao tratamento de doenças como a malária, sem que tenham de percorrer longos percursos para ter acesso a serviços hospitalares.
- No jornal Notícias de 01 de Maio de 2007, no artigo “No país: plano operacional único para prevenção e combate à malária”, é citado o representante da OMS em Moçambique chamando a atenção para a necessidade de aumentar a cobertura dos serviços sanitários às populações que vivem nas zonas remotas, através da definição de um pacote mínimo de intervenções de base comunitária que inclui o tratamento, distribuição de redes mosquiteiras e informações sobre a malária.

## 2. Prevenção da malária através da pulverização extra e intradomiciliária

A pulverização foi o método de prevenção mais abordado, tendo sido mencionado em 36 dos artigos observados.

Oito destes artigos mencionam as campanhas de pulverização, combinada com outros métodos, como um dos factores contribuindo para a redução de casos de malária em algumas províncias do país. No entanto nenhum deles inclui a voz das comunidades beneficiadas sobre o impacto positivo da pulverização havida nos seus bairros:

- “Sofala: Vítimas de malária diminuem pela primeira vez desde 2000”, Diário de Moçambique, 13 de Junho de 2007
- “Sofala reduz níveis de malária”, Notícias 27 de Julho de 2007
- “Redução da malária é um facto em Boane”, Notícias 23 de Julho de 2007
- “De Janeiro a Março deste ano: Malária matou 330 pessoas em Nampula”, Domingo 24 de Junho de 2007
- “Contra o mosquito: Pulverização abrange 45 distritos do país”, Notícias, 03 de Outubro de 2007
- “Quelimane e Beira com menos casos de malária”, Notícias, 8 de Março de 2007
- “Em todo o país: Reduzem episódios e óbitos por malária”, Notícias, 7 de Maio de 2007
- “Erradicação da malária exige maior rigor técnico – Misau considera Iniciativa de Desenvolvimento Espacial dos Libombos um exemplo de sucesso”, Notícias, 13 de Fevereiro de 2007

Quatro dos artigos, citando sempre declarações das autoridades da saúde, incluíram referências à alegada recusa de algumas comunidades em permitir a pulverização das suas residências, alegando ineficácia do produto. Nenhum artigos desenvolveu este assunto com exemplos concretos do terreno, nem trouxe a voz das comunidades em causa:

- “Maputo: Acesso às casas dificulta campanhas de pulverização”, Diário de Moçambique, 22 de Junho de 2007
- “De Janeiro a Março deste ano: Malária matou 330 pessoas em Nampula”, Domingo, 24 de Junho de 2007
- “Pela primeira vez no país: Inquérito vai determinar prevalência da malária”, Notícias 29 de Junho de 2007
- “Para pulverização intradomiciliária: Sofala introduz novo insecticida- trata-se do DDT, que vem substituir o anterior considerado ineficaz”, Notícias, 16 de Agosto de 2007

Apenas um artigo referiu-se a declarações de membros da comunidade, que participavam nas celebrações do Dia Africano de Luta contra a Malária em Nampula, que disseram ser a pulverização ineficaz porque o mosquito não morre, sem mencionar que tenham efectivamente recusado que as suas residências fossem pulverizadas (“Malária matou ano passado 1.144 pessoas em Nampula”, Diário de Moçambique, 30 de Abril de 2007).

Quatro dos artigos anunciam campanhas de pulverização em vários pontos do país:

- “Pulverização em Quelimane vai abranger 60 mil casas”, Notícias, 05 de Outubro de 2007
- “Lançada sábado em Sofala: Campanha de pulverização abrange Beira, Dono e Caia- Outras regiões não terão cobertura devido à insuficiência de fundos, daí a escolha das áreas com elevados índices de mortalidade”, Diário de Moçambique, 29 de Outubro de 2007
- “Hospital Rural de Catandica (Báruè): Mais de metade dos doentes internados padecem de doenças associadas ao HIV”, Diário de Moçambique, 05 de Julho de 2007
- “Contra o mosquito: Pulverização abrange 45 distritos do país”, Notícias 03 de Outubro de 2007

Treze dos artigos mencionam a pulverização apenas como mais umas das intervenções de combate à malária em curso, apoiado pelas autoridades de saúde e parceiros, sem qualquer outro desenvolvimento em relação à este método de prevenção:

- “Prevenção e combate à malária em 2007: Ajuda americana atinge 17 milhões de dólares- Primeira dama dos Estados Unidos esperada esta manhã em Maputo”, Notícias, 27 de Junho de 2007
- “Apoio ao alcance dos objectivos de desenvolvimento do milénio: Moçambique beneficia dos EUA de 507 milhões de dólares- anuncia primeira dama americana em Maputo”, Diário de Moçambique, 28 de Junho de 2007
- “Malária regista sinais de relativo recuo na Zambézia - Não obstante acções preventivas levadas a cabo pelas autoridades sanitárias, a doença ainda faz muitas vítimas”, Diário de Moçambique, 16 de Junho de 2007
- “Milhões de redes mosquiteiras tratadas chegam ao país - Mulheres grávidas e crianças desfavorecidas são prioridade”, Notícias, 22 de Janeiro de 2007
- “Malária mata anualmente 600 pessoas na Zambézia- Garrido orienta em Mocuba cerimónias centrais do Dia Africano de Luta contra a doença”, Notícias, 25 de Abril de 2007
- “Durante o primeiro trimestre em Sofala: Malária mata 144 pessoas”, Diário de Moçambique, 25 de Abril de 2007
- “Chibuto: cerca de 400 mil dólares disponíveis contra malária”, Diário de Moçambique, 17 de Maio de 2007
- “Maioria dos abortos é causada pela malária - confirma o director provincial da Saúde em Sofala, Alberto Baptista, no Dia Africano de Combate ao Paludismo”, Notícias, 26 de Abril de 2007)
- “No presente ano: saúde prioriza expansão e reabilitação da rede sanitária”, Notícias, 24 de Março de 2007
- “Maputo regista melhorias no estado de saúde da população”, Notícias 20 de Fevereiro de 2007
- “Antimaláricos vão chegar a mais comunidades rurais”, Notícias, 13 de Junho de 2006
- “Moçambique vai dispor em 2008 de medicamentos anti-maláricos- segundo USAID”, Diário de Moçambique, 23 de Abril de 2007
- “No país: plano operacional único para prevenção e combater à malária”, Notícias, 01 de Maio de 2007

### 3. Prevenção da malária através das redes mosquiteiras

A prevenção da malária através das redes mosquiteiras é o segundo método de prevenção mais referido, tendo sido mencionado em cerca de 26 artigos. Na maioria dos artigos foi mencionada a distribuição das redes mosquiteiras como um dos métodos de prevenção da malária promovidos pelas autoridades de saúde e parceiros nas várias províncias e distritos do país, sem mais desenvolvimento sobre este método.

A maioria dos artigos não menciona onde e como é que as redes mosquiteiras são efectivamente distribuídas ou disponibilizadas.

Por outro lado, a cobertura noticiosa não tem abordado a questão das redes estarem realmente a ser alcançadas pelas comunidades, particularmente pelos grupos mais vulneráveis. Neste sentido, apenas um artigo foi identificado, no qual esta questão é mencionada, apesar de não desenvolvida com casos concretos:

- No jornal notícias de 18 de Junho de 2007, no artigo “Malária não se controla somente com financiamentos- considera “Mobilizando Contra a Malária em Toda a África”, é citada a direcção do movimento MAMA África a afirmar que apesar do financiamento internacional para as redes mosquiteiras tratadas com insecticida de longa duração e medicamentos, estes medicamentos não chegam, regra geral, às comunidades mais pobres e marginalizadas.

Foram identificados apenas 8 artigos com referência à priorização dos grupos mais vulneráveis na distribuição de redes mosquiteiras, particularmente mulheres grávidas e crianças menores de 5 anos:

- “Redução da Malária é um facto em Boane”, Notícias 23 de Julho de 2007
- “Sofala: Vítimas de malária diminuem pela primeira vez desde 2000”, Diário de Moçambique, 13 de Junho de 2007
- “Malária regista sinais de relativo recuo na Zambézia: Não obstante acções preventivas levadas a cabo pelas autoridades sanitárias, a doença ainda faz muitas vítimas”, Diário de Moçambique, 16 de Junho de 2007
- “Nasce centro de informação sobre malária em Maputo: Iniciativa é da “Malaria Consortium”, que espera distribuir cerca de 350 mil redes mosquiteiras no presente ano”, Notícias, 16 de Fevereiro de 2007
- “No primeiro trimestre deste ano: Duzentes pessoas morreram de malária e SIDA no Niassa”, Domingo, 13 de Maio de 2007
- “Maioria dos abortos é causada pela malária- confirma o director provincial de Saúde em Sofala, Alberto Baptista, do Dia Africano de Combate ao Paludismo”, Notícias, 26 de Abril de 2007
- “No país: plano operacional único para prevenção e combater à malária”, Notícias, 01 de Maio de 2007
- “Combate à malária exige multiplicação de esforços- defende bispo dos Libombos, no âmbito de “workshop” sobre uso de redes mosquiteiras”, Notícias 28 de Abril de 2007
- “Milhões de redes mosquiteiras tratadas chegam ao país- Mulheres grávidas e crianças desfavorecidas são prioridade”, Notícias 22 de Janeiro de 2007
- “No presente ano: saúde prioriza expansão e reabilitação da rede sanitária”, Notícias, 24 de Março de 2007

Para além disso, a cobertura noticiosa não tem abordado a questão das redes mosquiteiras estarem realmente a ser usadas e correctamente pelas comunidades que as recebem, Foram identificados apenas 3 artigos em que esta questão é levantada ou abordada, mas pelas autoridades de saúde:

- O jornal Notícias de 29 de Junho de 2007, no artigo “Pela primeira vez no país: Inquérito vai determinar prevalência da malária”, cita declarações de Elsa Nhantumbo, da Direcção Provincial de Saúde de Maputo, em como algumas pessoas recusam-se a usar as redes alegando que provocam calor e são incómodo, proferindo os insecticidas vendidos no mercado informal.
- O jornal Notícias de 23 de Julho de 2007, no artigo “Redução da malária é um facto em Boane”, cita declarações da Directora de Saúde de Boane afirmando que o uso de redes mosquiteiras não era ainda efectivo em Boane, que havia um trabalho de venda a preços simbólicos para as pessoas valorizarem as redes, e que as mães grávidas era obrigadas a usar as redes tanto nas unidades sanitárias como nas suas residências.
- O jornal Notícias do dia 13 de Fevereiro de 2007, no artigo “Erradicação da malária exige maior rigor técnico: Misau considera Iniciativa de Desenvolvimento Espacial dos Libombos um exemplo de sucesso”, cita declarações de Américo Assan, do Departamento de Assistência Médica no MISAU, em como não constituía verdade que as comunidades se recusavam a usar as redes mosquiteiras tratadas, que tudo dependia do diálogo estabelecido com as comunidades.

#### 4. Prevenção da malária através do saneamento do meio

O saneamento do meio é a forma de prevenção da malária menos referida, tendo sido mencionado de alguma forma em apenas 8 dos artigos observados.

Apenas em quatro artigos o saneamento do meio, incluindo eliminação de charcos de água estagnada e capim, foi mencionado como uma das razões – associada a outras formas de prevenção – para a redução de casos de malária em alguns pontos do país:

- “Em todo o país: Reduzem episódios e óbitos por malária”, Notícias, 07 de Maio de 2007
- “Com 23 óbitos, em menos de dois meses: Malária afecta no Niassa mais de 32.500 crianças- Saúde em alerta contra possível eclosão de cólera”, Diário de Moçambique, 13 de Fevereiro de 2007
- “Sofala reduz níveis de malária”, Notícias 24 de Julho de 2007
- “Sofala: Vítimas de malária diminuem pela primeira vez desde 2000”, Diário de Moçambique, 13 de Junho de 2007

Apenas dois dos artigos referem-se à degradação das condições de saneamento do meio como umas das causas para a propagação do mosquito e ocorrência de casos de malária em Quelimane (Zambézia) e Mossuril (Nampula):

- “Malária regista sinais de relativo recuo na Zambézia- Não obstante acções preventivas levadas a cabo pelas autoridades sanitárias, a doença ainda faz muitas vítimas”, Diário de Moçambique, 16 de Junho de 2007
- “Num mês em Mossuril: Malária mata 25 doentes”, Notícias, 20 de Março de 2007

Um dos artigos cita o coordenador do movimento Fazer Recuar a Malária afirmando que este movimento dá ênfase ao saneamento do meio e diminuição de focos de propagação do mosquito como as águas estagnadas, como uma das soluções de resposta à malária (“Combate à malária exige multiplicação de esforços – defende bispo do Libombos, no âmbito do “workshop” sobre uso de redes mosquiteiras”, Notícias, 28 de Abril de 2007).

Um dos artigos faz referência aos planos de lançamento da Campanha Nacional de Higiene e Saneamento do Meio, entre as decisões do XXXII Conselho Coordenador da Saúde (“No presente ano: Saúde prioriza expansão e reabilitação da rede sanitária”, Notícias, 24 de Março de 2007).

## 5. Promoção da participação das comunidades no combate à malária

O envolvimento comunitário nas acções de prevenção e combate à malária é também um dos aspectos muito pouco abordados e enfatizados nos artigos. Foram identificados apenas 10 artigos com alguma referência a este assunto. Todavia, raramente reportam acções concretas que ilustram o envolvimento da comunidade, ou falam sobre a importância da participação comunitária de uma forma abrangente.

Dos 10 artigos com referências ao envolvimento comunitário, 5 citam apelos das autoridades de saúde para que as comunidades facilitem o trabalho dos agentes de pulverização, deixando-os entrar em suas casas, e para que denunciem os agentes desonestos que desviam os produtos químicos:

- “Maputo: Acesso às casas dificulta campanhas de pulverização”, Diário de Moçambique, 22 de Junho de 2007
- “De Janeiro a Março deste ano: Malária matou 330 pessoas em Nampula”, Domingo, 24 de Junho de 2007
- “Contra o mosquito: Pulverização abrange 45 distritos do país”, Notícias 03 de Outubro de 2007
- “Malária matou ano passado 1.144 pessoas em Nampula”, Diário de Moçambique, 30 de Abril de 2007
- “Combate à malária: pulverizadores contratados desviam produtos químicos- segundo Ivo Garrido em Mocuba, na Zambézia”, Notícias 26 de Abril de 2007

Um artigo com referências ao início da campanha de pulverização intradomiciliária no distrito de Meconta em Nampula indica que a mesma estava a ser acompanhada pelo envolvimento dos líderes comunitários na mobilização da população com vista a colaborar com os brigadistas (“Aumentam casos e óbitos de malária em Meconta”, Notícias 01 de Maio de 2007)

Apenas um dos artigos reporta a participação de comunidades em Maputo na produção local de redes mosquiteiras, que depois são compradas pela Associação Mozal Para o Desenvolvimento da Comunidade e por esta distribuídas para os que delas mais precisam ( “Redução da Malária é um facto em Boane”, Notícias, 23 Julho de 2007).

Um dos artigos, citando declarações do Coordenador Provincial do Programa de Combate à Malária, Tuberculose e HIV/SIDA, menciona a recusa da população em Sofala de colaborar no processo de pulverização, com alegação de que o produto (ICON) não matava mosquitos, tendo as autoridades de saúde decidido passar a usar o DDT para responder às exigências da população (“Para Pulverização intradomiciliária: Sofala introduz novo insecticida”, Notícias, 16 de Agosto de 2007).

Um dos artigos cita declarações de Américo Assan, do Departamento de Assistência Médica no MISAU, que enfatiza a importância do diálogo com a comunidade, afirmando neste âmbito não ser verdade que as comunidades se recusam a usar as redes mosquiteiras tratadas ou a pulverização nas suas casas. Tudo depende de como é feito o diálogo com as comunidades, lê-se no artigo

(“Erradicação da malária exige maior rigor técnico- Misau considera Iniciativa de Desenvolvimento Espacial dos Libombos um exemplo de sucesso”, Notícias, 13 de Fevereiro de 2007).

Um outro artigo, citando declarações do Director Provincial de Saúde de Sofala Alberto João Baptista, menciona apenas que o Governo está a desenvolver esforços para reduzir os casos de incidência da malária, incluindo tais esforços a mobilização da população a todos os níveis. (“Durante o primeiro trimestre em Sofala: Malária mata 144 pessoas”, Diário de Moçambique, 25 de Abril de 2007).

## Recomendações

Recomenda-se um maior desenvolvimento de jornalismo investigativo sobre os assuntos ligados à malária, por forma a que a produção e o conteúdo dos artigos não esteja apenas dependente das declarações das autoridades de saúde em eventos relacionados com o tema.

Recomenda-se que a comunidade seja ela própria também uma das fontes privilegiadas sobre a situação da malária, sobre as intervenções em curso e seu impacto, e sobre as dificuldades de acesso aos serviços de saúde para teste e tratamento.

Recomenda-se um maior desenvolvimento dos assuntos afluídos nos artigos, como a eficácia dos métodos de prevenção enunciados e a participação das comunidades. Por exemplo, ao se abordar a distribuição das redes mosquiteiras, é importante falar da vantagens do uso das redes como método de prevenção, como e onde estão as redes a ser distribuídas, se os grupos mais vulneráveis estão efectivamente a ter acesso às redes, se as redes estão a ser de facto usadas e de forma correcta, e outras questões relacionadas.

Recomenda-se que os jornalistas tenham um papel mais activo na informação das comunidades sobre as melhores práticas de higiene e de prevenção da malária, e as opções de tratamento disponíveis

Recomenda-se um diálogo mais próximo entre os media e os parceiros que intervêm na resposta à malária, para melhor coordenação e identificação das lacunas na cobertura jornalística e informação dos assuntos mais preocupantes sobre a malária que devem ser levados ao conhecimento público.

Maputo, Novembro de 2007

Publicado pela Secção de Comunicação  
UNICEF Moçambique

[www.unicef.org/mozambique](http://www.unicef.org/mozambique)